

Presidente sente falta de um coordenador

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique, que costuma dizer que ele mesmo é o coordenador político de seu Governo, aproveitou audiência concedida à bancada do PFL de Minas Gerais, ontem, para reclamar da falta que sente de alguém para desempenhar essa função. Segundo os deputados, Fernando Henrique queixou-se das dificuldades que encontra junto aos partidos que o apóiam sempre que pensa em nomear um coordenador. Mas acha que o episódio Sivam mostrou a necessidade de ter um auxiliar para fazer

o meio de campo entre o Congresso e o Palácio do Planalto.

— O presidente disse que com o caso Sivam ficou explícito que faltou essa sintonia. Acha que houve uma disputa de poder no Palácio — disse o deputado Eli-seu Resende (PFL-MG).

Um dia depois de aceitar o pedido de demissão do presidente do Incra, Francisco Graziano, Fernando Henrique não mostrou sinais de abatimento. Discursou otimista sobre os rumos da economia e as perspectivas de queda nas taxas de juros. De acordo com Resende, ele citou o

caso Sivam apenas como exemplo para abordar o assunto do coordenador político. Fernando Henrique teria se referido aos ministros Clóvis Carvalho, da Casa Civil, e Eduardo Jorge, secretário-geral, como assessores muito competentes, mas com dificuldades para fazer o meio de campo com os políticos.

— Mas quando penso em alguém de um partido, logo tenho dificuldades com os demais. Aparecem dificuldades com o nome até dentro de seu próprio partido — teria se queixado Fernando Henrique.